



PSICOPATOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS PANDEMIA COVID-19.

ANASTÁCIA ROSE DIAS CAMPOS; FRANCISCO EVANDRO RODRIGUES FARIAS;
MIRLLON LIMA LINHARES GARCIA; NATÁLIA PERES LEAL DE ALMEIDA
QUEIROZ; SAMYLLA MARIA DE OLIVEIRA ARAÚJO; VÂNIA GARCÊS DE MOURA

RESUMO

Introdução: A COVID-19 tornou-se mundialmente conhecida por ter desencadeado uma pandemia de proporções sem precedentes. Sua rápida disseminação foi responsável por inúmeras mortes e pela superlotação dos serviços hospitalares. Os profissionais da saúde foram um dos grupos mais afetados, não apenas pelas consequências físicas da doença, mas principalmente pelos impactos psicológicos enfrentados durante o período. O risco de contaminação próprio e de familiares, jornadas exaustivas, exposição constante à morte e incertezas em relação ao futuro foram fatores determinantes para o comprometimento da saúde mental desses profissionais, resultando em quadros de ansiedade, insônia, depressão e outras psicopatologias. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar os principais sintomas e distúrbios psicológicos que afetaram esses profissionais durante o surto do vírus, além de analisar os fatores que influenciaram negativamente sua saúde mental. **Metodologia:** Para essa pesquisa exploratória, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores cadastrados no DeCS: COVID-19; Pandemia; Profissionais de saúde; Psicopatologias; Saúde mental. A questão norteadora do trabalho foi: "Quais são as psicopatologias desenvolvidas por profissionais da saúde em decorrência da pandemia de COVID-19?". **Resultados e discussão:** A falta de recursos, o uso constante de equipamentos de proteção, a reorganização do espaço de trabalho e a sobrecarga de tarefas contribuíram para esse desgaste. Profissionais, especialmente mulheres, mostraram maior vulnerabilidade a distúrbios psíquicos, como transtorno pós-traumático. Estudos indicam uma alta incidência de ansiedade e depressão entre esses trabalhadores, destacando o impacto da pandemia na saúde mental deles e a necessidade de monitoramento contínuo. O burnout também emergiu como um problema significativo, associado a ambientes de trabalho estressantes. Além disso, a fácil disponibilidade de substâncias psicotrópicas no ambiente profissional aumentou a suscetibilidade ao seu uso entre esses profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na saúde mental dos profissionais da saúde, resultando em um aumento significativo de transtornos como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e burnout. Esses trabalhadores já enfrentavam estresses cotidianos, que foram exacerbados pelo medo de contaminação e pela falta de planos de contingência adequados. Para mitigar esses efeitos, é crucial implementar estratégias de suporte psicológico e promover uma cultura de cuidado nas instituições de saúde. Investir em formação contínua e criar ambientes de trabalho que favoreçam o bem-estar psicológico são essenciais para prevenir psicopatologias. Além disso, medidas de prevenção à saúde pública, como uso de máscaras e vacinação, devem ser mantidas para garantir a segurança da população e o equilíbrio social.

Palavras-chave: Saúde mental; Impactos; Diagnósticos; Intervenções; Distúrbios psicológicos.

1 INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019 a OMS foi alertada por um novo vírus que causava síndromes respiratórias em humanos na cidade de Wuhan na China, esse vírus não havia sido identificado em humanos. Logo, em janeiro de 2020 a OMS suscitou o risco iminente de uma pandemia de proporções catastróficas pelo Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causando a patologia do COVID-19. A infecção viral na fase inicial desencadeia sintomas inespecíficos, pródromos de uma infecção como astenia, inapetência, mialgia, pirexia, calafrios, cefaleia e mal-estar geral. Em seguida os pródromos tendem a persistir e surgem os sintomas das síndromes gripais tais como: tosse seca, coriza, congestão nasal, amigdalite, podendo evoluir para uma síndrome respiratória comprometendo vias aéreas superiores e inferiores progredindo com sintomas de hiposmia ou anosmia, hipogeusia ou ageusia, cólicas abdominais, diarreia, dispneia, pneumonia, insuficiência respiratória e risco iminente de morte.

No continente americano, especialmente na América Latina, o COVID-19 demorou a predominar em relação aos outros continentes, e em 03 de fevereiro de 2020, o Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), antes mesmo da confirmação do primeiro caso, sendo o primeiro caso confirmado em 25 de fevereiro de 2020. Entretanto, se tornou o país com maior número de casos de morbimortalidade do continente, e provavelmente esses dados são subestimados, pois o país não dispunha de testes suficientes para realizar a notificação.

Em 11 de março de 2020, a OMS declara pandemia pelo COVID-19. A insipiência dos países em lidar com a patologia durante sua incipiência e as dificuldades de adoção de medidas de contenção, justificaram a computação alarmante em número de casos de morbimortalidade por COVID-19 no cenário mundial, configurando uma pandemia de proporções catastróficas e tornando-se uma emergência de saúde pública mundial.

Os trabalhadores da saúde, especialmente os profissionais da saúde apresentaram maior vulnerabilidade em relação ao risco de contágio do COVID-19 durante o exercício de suas atividades laborais. Dentre esses profissionais com altos índices de notificação por COVID-19, podemos citar: Téc. e Aux. de Enfermagem, Enfermeiro, Médico e Recepcionista.

Quando se refere à Saúde Mental nesse contexto, direciona-se o olhar para um campo da saúde polissêmico, plural, e diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades, condições altamente complexas que vão além da ausência de processos mórbidos. Os Profissionais de Saúde vivenciaram o desgaste emocional, estresse e a pressão no meio do caos que afetaram nossa Saúde Pública. As repercussões mentais nos períodos supracitados, podem-se destacar sentimento de desespero e desesperança, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas como familiares, amigos e colegas de trabalho, medo de ser infectado e ser vetor de transmissão de infecção, assim como o enfrentamento de medidas de isolamento social que podem facilitar o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida.

Durante pandemias, especialmente como a do COVID-19, é evidente a necessidade de investigar e realizar ações em relação às demandas de saúde mental, pois as adversidades atípicas desse período desafiam a capacidade de ajustamento psicológico saudável. As experiências e emoções negativas se intensificam, tornando essencial uma atenção holística e um olhar voltado para cuidados psíquicos constantes desde o início da crise.

2 OBJETIVOS

Como objetivos gerais, buscamos identificar os sintomas e distúrbios psicológicos que afetaram os profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19. E como objetivos específicos, analisar os fatores que impactam a saúde mental dos profissionais de saúde e descrever os sintomas e transtornos psicológicos mais frequentes entre os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratória e foi conduzida por meio de uma revisão de literatura. O tema central escolhido foi "Psicopatologias dos profissionais de saúde pós-pandemia de COVID-19". A escolha desse tema foi guiada pela seguinte pergunta: Quais os sintomas e as psicopatias desenvolvidas pelos profissionais de saúde após a pandemia de COVID-19? Realizamos uma análise bibliográfica utilizando bases de dados digitais, como Scielo e PubMed, utilizando descritores para a busca foram: Saúde Mental, COVID-19, Pandemia, Psicopatologias e Profissionais de Saúde, conforme cadastrados no Decs. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol. A busca inicial resultou em 490 trabalhos, dos quais, após uma análise dos títulos foram selecionados 62 para leitura dos artigos e para a construção desta revisão, que coloca em diálogo os estudos mais recentes sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O COVID-19 surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan na China. Sua disseminação foi de ampla escala e rapidamente afetou o mundo inteiro com elevada transmissibilidade. Durante a crise da COVID-19, os profissionais da saúde especialmente da linha de frente e particularmente aqueles inseridos em setores como emergências e unidades de terapia intensiva, estiveram expostos e vulneráveis ao risco de contrair a infecção, dessa forma, encontravam-se suscetíveis para o desenvolvimento de doenças psíquicas e aquisição de transtornos psiquiátricos devido à mudanças abruptas no seu contexto profissional. Embora possuam uma identidade social e profissional fundamentada na experiência e respaldada pela capacidade resiliente para enfrentar demandas emocionais e cognitivas intensas, a insipiência profissional, preparação adequada e protocolos consistentes impactaram drasticamente a saúde mental desses profissionais, resultando em níveis elevados de estresse, pânico, ansiedade e depressão.

Outros fatores relacionados aos impactos psíquicos desses profissionais, são as condições de trabalho desafiadoras em que foram submetidos, como ausência de estrutura adequada, recursos humanos escassos, uso permanente de equipamentos de proteção individual (EPI), reorganização de espaços, sobrecarga e jornada de trabalho. Questões sociais e familiares como medo de contrair a infecção e transmitir para familiares, aspectos relacionados aos pacientes como altos índices de morbimortalidade e dilemas éticos.

Os profissionais da saúde foram fundamentais no enfrentamento da COVID-19, sendo considerados verdadeiros heróis durante o exercício profissional, cujos exerceram contato direto com a patologia, estando expostos a mecanismo de estresse, físico e mental, culminando em vários distúrbios psíquicos elencados durante e pós-pandemia.

A enfermagem atuou diretamente na linha de frente sendo expostos a pressão psicológica extrema, sobrecarga de trabalho, insegurança com a própria saúde e seus entes

queridos, vivendo circunstâncias psicológicas e mentais graves que levaram ao esgotamento (Galanis *et al.*, 2021).

De acordo com Lorello et al, (2021), em sua revisão, observou que as mulheres, profissionais de saúde, estavam mais propensas a terem sintomas associados a saúde mental como depressão, ansiedade e sofrimento mesmo após um ano decorrido a pandemia. Conforme Sila e Neto (2021) as profissionais do sexo feminino que trabalharam na linha de frente, jovens e enfermeiras, possuíam 10% a mais chance de desenvolver transtorno pós-traumático, depressão e ansiedade em comparação as médicas.

Entre as manifestações e repercussões psíquicas, podem ser destacadas o desgaste emocional, estresse, dificuldades na adoção de protocolos rígidos e no enfrentamento de medidas de isolamento social, ansiedade, pânico, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, trauma de estresse agudo, evento traumático em massa, burnout, dentre outros transtornos que esses profissionais da saúde enfrentaram. Além de situações específicas, o que levam a incapacidade de lidar com essa experiência horrenda.

Os profissionais de saúde, incluindo um imenso número de enfermeiros e médicos, enfrentaram condições difíceis e recursos limitados no atendimento de pacientes com COVID-19, colocando-os em maior risco de ansiedade e depressão, sendo essencial continuar avaliando a saúde mental destes profissionais e outros grupos de alto risco na vanguarda desta pandemia. Esses agravos de saúde mental contribuem para a alta taxa de rotatividade dos profissionais, o que impacta o orçamento das instituições médicas devido aos custos de treinamento e à diminuição da produtividade como consequência de recursos humanos deficientes.

Segundo Ślusarska et.al (2022) evidencia uma incidência maior na ansiedade, seguido da depressão em vários estudos analisados.

Em outro estudo realizado por Al Maqbali et. al (2024) também buscou a incidência de sintomas, revelando a prevalência de estresse, ansiedade, depressão e distúrbio do sono com maior incidência na população de profissionais de saúde.

O Burnout ganhou muita repercussão nos últimos anos, pois está associado a esgotamento energético, físico e mental com perda de capacidade funcional. A Síndrome de Burnout em enfermeiros é um fenômeno global, resultado de condições de trabalho estressantes. O ambiente de trabalho foi identificado como o principal fator preditivo de burnout, e outras variáveis relevantes como a qualidade da instituição, sua localização e o tempo de experiência do enfermeiro no cargo.

Além dos profissionais de saúde serem grupos de risco para a síndrome, estes também são os mais susceptíveis ao uso de substâncias psicotrópicas em virtude da maior possibilidade de autoadministração, uma vez que tem livre acesso a estas substâncias no ambiente de trabalho (Veloso et al., 2020)

5 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 impactou a vida da população mundial de diversas maneiras, afetando de forma particularmente intensa os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate a patologia. Esse cenário sem precedentes, contribuiu para um aumento significativo dos sintomas de transtornos psíquicos entre esses profissionais. Através dessa pesquisa, identificamos tais patologias como: ansiedade, pânico, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e burnout, que afetaram diretamente a saúde dos mesmos.

É importante reconhecer que os profissionais de saúde já enfrentam fatores de estresse no ambiente de trabalho em seu cotidiano, mesmo em tempos normais. Eles frequentemente lidam com longas jornadas, remuneração inadequada e a necessidade de enfrentar situações traumáticas de forma constante. Com a pandemia, esses desafios foram amplificados, pois, além das dificuldades já existentes, surgiu o medo relacionado à própria saúde e a saúde de

seus familiares, que também se tornaram mais vulneráveis à COVID-19, devido a exposição intensa desses profissionais.

A natureza sem precedentes da crise gerou um cenário em que não havia planos de contingência adequados, levando à necessidade de implementar soluções de emergência, mesmo que muitas vezes de forma inadequada. Essa sobrecarga adicional impactou profundamente a saúde mental desses profissionais. Se faziam necessárias estratégias bem pensadas para minimizar os impactos, além de suporte psicológico, pois além de terem as próprias vidas afetadas, os profissionais não conseguem prestar a mesma qualidade de atendimento nessas condições, afetando também o atendimento prestado aos pacientes, que se encontram em estado de extrema vulnerabilidade.

Existe probabilidade do surgimento de novas patologias e pandemias nos próximos anos, e a experiência adquirida com a COVID-19 deve ser aproveitada de forma significativa. A sociedade aprendeu que a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser uma prioridade nas políticas públicas. Além disso, ficou evidente a necessidade de incentivar uma cultura de cuidado e apoio nas instituições de saúde. A implementação de programas de acolhimento, supervisão psicológica e estratégias de autocuidado é essencial para reduzir o impacto das experiências traumáticas e ajudar esses profissionais a gerenciar o estresse. Investir na formação contínua em saúde mental e criar ambientes de trabalho que promovam o bem-estar psicológico são passos essenciais para prevenir a ocorrência de psicopatologias.

Implementar essas medidas em um sistema já enraizado e que opera da mesma maneira há anos não é uma tarefa simples, especialmente quando o lucro das instituições é priorizado. Essa resistência pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a cultura organizacional, a falta de incentivos para mudanças e a dificuldade em reorientar objetivos que têm sido historicamente voltados para o desempenho financeiro, sendo necessário primeiro reconhecer que qualquer mudança requer um compromisso genuíno das lideranças das instituições, sejam elas públicas, privadas ou filantrópicas. Sabe-se também que os cuidados com os funcionários podem levar a melhores resultados para a instituição como um todo. Portanto, educar os líderes e criar canais de comunicação transparentes entre eles e os profissionais é essencial, além de monitorar e avaliar constantemente a eficácia das medidas implementadas. Tudo isso requer paciência e persistência para a mudança da mentalidade como um todo.

Concluimos que se faz necessário a preocupação contínua, exigindo atenção e ação efetivas para garantir que esses indivíduos recebam o suporte necessário. A resiliência e a saúde mental dos profissionais de saúde são vitais para a recuperação de toda a sociedade, e seu cuidado deve ser tratado como prioridade. Além disso, adotar medidas de promoção e prevenção de agravos à saúde, são precauções que previnem o surgimento de novos surtos pandêmicos sendo medidas essenciais a fim de manter o equilíbrio da nossa sociedade, isso inclui práticas como higienização frequente das mãos, o uso de máscaras em ambientes coletivos, a recomendação de permanecer em casa ao apresentar sintomas virais, o distanciamento físico em locais públicos, a ventilação adequada de ambientes fechados, e a vacinação regular contra a COVID-19. Além disso, é importante evitar aglomerações e promover campanhas de conscientização sobre a importância da saúde pública e da proteção mútua.

REFERÊNCIAS

1. RIEDEL, B. et al. *Mental health disorders in nurses during the COVID-19 pandemic: implications and coping strategies*. Front Public Health, v. 9, p. 707358, 26 out. 2021. DOI: 10.3389/fpubh.2021.707358. PMID: 34765579. Free PMC article. Review.

2. GALANIS, P. et al. *Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis*. Journal of Advanced Nursing, v. 77, n. 8, p. 3286-3302, ago. 2021. DOI: 10.1111/jan.14839. Epub 25 mar. 2021. PMID: 33764561. Free PMC article. Review.
3. MULYADI, M. et al. *Prevalence of mental health problems and sleep disturbances in nursing students during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis*. Nurse Education in Practice, v. 57, p. 103228, nov. 2021. DOI: 10.1016/j.nepr.2021.103228. Epub 7 out. 2021. PMID: 34653783. Free PMC article. Review.
4. RAUDENSKÁ, J. et al. *Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic*. Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology, v. 34, n. 3, p. 553-560, set. 2020. DOI: 10.1016/j.bpa.2020.07.008. Epub 18 jul. 2020. PMID: 33004166. Free PMC article. Review.
5. DANET, A. *Psychological impact of COVID-19 pandemic in Western frontline healthcare professionals: a systematic review*. Medicina Clínica, v. 156, n. 9, p. 449-458, 7 maio 2021. DOI: 10.1016/j.medcli.2020.11.009. Epub 1 jan. 2021. PMID: 33478809. Free PMC article. Review. English, Spanish.
6. QUESADA-PUGA, C. et al. *Job satisfaction and burnout syndrome among intensive-care unit nurses: a systematic review and meta-analysis*. Intensive and Critical Care Nursing, v. 82, p. 103660, jun. 2024. DOI: 10.1016/j.iccn.2024.103660. Epub 22 fev. 2024. PMID: 38394983. Review.
7. STODOLSKA, A. et al. *Prevalence of burnout among healthcare professionals during the COVID-19 pandemic and associated factors: a scoping review*. International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health, v. 36, n. 1, p. 21-58, 2 mar. 2023. DOI: 10.13075/ijomeh.1896.02007. Epub 2 fev. 2023. PMID: 36727492. Free PMC article. Review.
8. ŚLUSARSKA, B. et al. *Prevalence of depression and anxiety in nurses during the first eleven months of the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis*. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 3, p. 1154, 20 jan. 2022. DOI: 10.3390/ijerph19031154. PMID: 35162183. Free PMC article. Review.
9. AL MAQBALI, M. et al. *Stress, anxiety, depression and sleep disturbance among healthcare professionals during the COVID-19 pandemic: an umbrella review of 72 meta-analyses*. PLoS One, v. 19, n. 5, e0302597, 9 maio 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0302597. eCollection 2024. PMID: 38722888. Free PMC article. Review.
10. MARVALDI, M. et al. *Anxiety, depression, trauma-related, and sleep disorders among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis*. Neuroscience & Biobehavioral Reviews, v. 126, p. 252-264, jul. 2021. DOI: 10.1016/j.neubiorev.2021.03.024. Epub 24 mar. 2021. PMID: 33774085. Free PMC article. Review.